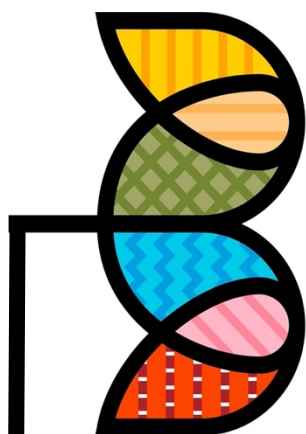




Assembleia Municipal

**CASTELO^U
BRANCO**

**Assembleia Municipal
de Castelo Branco**

ATA Nº 3

20 MAR 2025

ATA N.º 3/2025

Aos vinte dias do mês de março de 2025, pelas 9.30 horas, reuniu em Sessão Extraordinária, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, a Assembleia Municipal de Castelo Branco, cuja mesa, foi presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Jorge Manuel Vieira Neves, pelo Primeiro Secretário, Carlos Simão Martins Mingacho e pela Segunda-Secretária, Celeste Nunes Rodrigues, com a seguinte ordem de trabalhos:

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

“Comemorações do Dia da Cidade”.

MEMBROS PRESENTES À SESSÃO

Jorge Manuel Vieira Neves, António Augusto Cabral Marques Fernandes, Pedro Luís Ribeiro Crisóstomo, Carlos Manuel Freire Antunes, Carla Sofia Massano Lopes de Carvalho, Catarina Isabel Romão Proença (em substituição de Maria José Sobreira Rafael), Francisco Manuel Pombo Lopes, João Filipe Dias Ribeiro, Margarida Monteiro Pereira Moitinho Rodrigues (em substituição Paulo Jorge Vaz Ramos de Almeida), Nuno Miguel Teixeira Maia, Miguel Gregório Barroso, Ernesto Candeias Martins, Maria do Carmo Almeida Nunes, Christelle Varanda Domingos, Ana Cristina Marques Lourenço, Carlos Simão Martins Mingacho, Orlando Almeida G. Vicente (em substituição de Armando Lopes Ramalho) Maria da Conceição Martins Pereira, Adelina Maria Machado Martins, Milena Cristina da Silva Marques Santos, José Afonso Antunes Custódio, João Filipe Nunes Valente Neves, José Dias dos Santos Pires, José António Afonso Dâmaso, Pedro João Martins Serra, Jorge Manuel Ferreirinho Diogo, João José Louro Ramos, Sandra Maria Duarte Lucas, Luís Manuel de Andrade, Celeste Nunes Rodrigues, José Carlos Ramos Dé, Severino Miguel da Conceição Vaz, António Manuel Falcão Antunes, João Miguel Teles Baltazar, Ernestina Gens da Conceição Baptista Perquilhas, António Manuel Varanda Marcelino e Ana Sofia Santos Ramos Pereira.

MEMBROS AUSENTES À SESSÃO

Maria José Sobreira Rafael, Paulo Jorge Vaz Ramos de Almeida, Armando Lopes Ramalho, Daniel António Guerreiro Almeida e Maria Cristina Vicente Pires Granada.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

“Comemorações do Dia da Cidade”

Jorge Manuel Vieira Neves (Presidente da Assembleia Municipal) –

Ao iniciarmos esta Sessão Solene, é com grande contentamento e profundo orgulho que, manifestamos a emoção de estarmos reunidos para celebrar mais um ano de existência da nossa benquista cidade. Comemorar esta efeméride é um ato, que não deve ser encarado apenas como mais uma data ou um marco no calendário, mas sim como uma ocasião de singular relevância.

Efetivamente, este é um momento propício para que recordemos o passado, olhemos o presente e perspetivemos o futuro.

Ao nosso passado façamos um respeitoso cumprimento relembrando a rica história e recordando todos os albicastrenses que nos precederam e agradecendo o seu legado.

Quanto ao presente, esta é também uma oportunidade para sermos dignos merecedores de termos a grata oportunidade de celebrar as vitórias que foram conquistadas.

No que concerne ao futuro, consideremos o momento como o indicado para projetar com ponderação, mas com ambição os caminhos que ainda precisamos de percorrer.

Se formamos uma comunidade, é importante que queiramos ir além, muito para além da simples partilha de um território; cada um de nós, desempenha um papel crucial dentro da comunidade, seja na convivência social, na esfera política, no ambiente de trabalho, na educação ou na cultura.

As pessoas são, na essência, o núcleo de qualquer comunidade.

Pessoas!

Pessoas que são os alicerces das relações, impulsionadoras do desenvolvimento e guardiãs da harmonia no ambiente que habitam.

Pessoas, com as suas histórias, valores, tradições e necessidades.

Pessoas que incutem vida à comunidade, entrelaçando relações, solidificando vínculos e colaborando pelo bem comum.

Pessoas que se unem, enfrentando desafios de maneira mais eficaz, seja na busca por melhorias nas infraestruturas, na defesa dos direitos ou no desenvolvimento de projetos coletivos.

Pessoas que sonham, que labutam e que, a cada dia, erguem um futuro mais promissor para todos.

Pessoas que são exemplo de dedicação e resiliência, de solidariedade e inovação.

Pessoas que, em cada freguesia, em cada localidade, em cada rua, em cada bairro, trazem consigo histórias de luta e de progresso.

Pessoas, sem as quais, o nosso coletivo careceria de vida e propósito, cujos contributos tornam o ambiente mais vibrante e enriquecedor.

Pessoas, que unidas no seu conjunto formam uma comunidade que se deveria reger por valores fortes e constantes como o respeito, a empatia e a participação ativa.

Estes são princípios essenciais para instituir um ambiente mais participado, logo mais saudável e mais harmonioso porque quanto mais nos envolvermos em ações que nos favorecem coletivamente, mais robustos e prósperos nos tornaremos.

A verdadeira essência de uma comunidade reside nos seus membros e quando entre estes, há união e colaboração, transformamo-nos num espaço de acolhimento, de crescimento e desenvolvimento para todos.

Senhor Presidente, Senhoras e senhores, Exmos. Homenageados

Neste dia celebrativo da cidade, é importante recordarmos com respeito e gratidão aqueles que nos precederam e que, com determinação e esforço, moldaram a cidade em que temos o privilégio de habitar. Hoje, como habitualmente, é uma oportunidade de agradecermos aos nossos antecessores, que enfrentaram desafios inimagináveis, superaram adversidades e plantaram as sementes do progresso que hoje colhemos.

Foram homens e mulheres que, com zelo e sacrifício, desbravaram caminhos, abriram trajetos e consolidaram as bases do nosso presente. Não podemos, nem devemos deixar de recordar e homenagear aqueles que, de maneira anónima, ou mais visivelmente com seu trabalho e dedicação, contribuíram de forma decisiva para o desenvolvimento da nossa cidade.

Esta distinção abrange os funcionários municipais e dos SMAS que completaram 25 anos de serviço. Aqui deixamos a nossa felicitação e o agradecimento em nome da Assembleia Municipal.

Parabéns a todas e a todos.

Hoje, cumprimos ainda a saudável tradição de atribuir o galardão máximo da nossa autarquia – a medalha de ouro da cidade – como um tributo de prestação de homenagem a instituições e a personalidades marcantes, cidadãos exemplares que deixaram a sua indelével marca na história e que servem de inspiração para todos nós.

Celebramos aqueles que fazem a diferença, que se destacam pelo seu talento, dedicação e compromisso.

Pessoas e instituições que não apenas cumpriram excelentemente as suas funções e que, em simultâneo, elevaram o nível de todos ao seu redor com seu exemplo e inspiração. Ser o melhor

não se resume a alcançar resultados, mas implica fazê-lo com paixão, integridade e um espírito de equipa inabalável, perseverando nas adversidades, inovando diante dos desafios e nunca se contentando com menos do que a excelência.

Formulamos votos para que esta conquista, agora aqui oficial e publicamente assinalada, sirva de inspiração para todos nós, lembrando-nos de que podemos sempre ir mais além, crescer mais e impactar positivamente aqueles que nos cercam.

Parabéns a alguns dos nossos melhores, que são a essência do que há de mais precioso na nossa Comunidade. Agradecemos por nos inspirarem e motivarem a sermos melhores a cada dia. As vossas realizações são um testemunho de abnegação, de espírito de compromisso e de inovação que impulsiona a nossa comunidade.

No que respeita a personalidades, prestamos a nossa homenagem a título póstumo, a Francisco Vieira de Almeida, um albicastrense que nasceu a 9 de agosto de 1888 e faleceu em Cascais a 20 de janeiro de 1962.

Esta distinção permite honrar a memória e glorificar a vida e a vasta obra de um notável cidadão e inesquecível Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que marcou a vida intelectual daquela instituição. Foi por muitos considerado “um dos grandes intelectuais portugueses”, “uma fonte de criatividade”, “um ser humano extraordinário”.

Destacou-se política e civicamente como mandatário nacional da campanha de Humberto Delgado à Presidência da República.

O nosso cumprimento e o nosso respeito à família do Prof. Vieira de Almeida.

Registamos a distinção a Valter Lemos, Doutor em Políticas Públicas e Mestre em Educação. Professor coordenador de nomeação definitiva do Instituto Politécnico de Castelo Branco, ao qual presidiu de 1996 a 2005. Na Escola Superior de Educação exerceu ao longo de vários anos funções de direção e de coordenação científica e pedagógica. Exerce também funções docentes no ISCTE-

IUL desde 2012, onde integra como investigador o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES), tendo ainda lecionado na Universidade Católica Portuguesa durante alguns anos. Foi membro permanente do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua de Professores de 1996 a 2003. Desempenhou ainda o cargo de Secretário de Estado da Educação de 2005 a 2009 e Secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional de 2009 a 2011, respetivamente dos XVII e XVIII Governos Constitucionais.

O Professor Valter Lemos desempenhou o cargo de Presidente da Assembleia Municipal durante 16 anos, desde 2001 até 2018.

Parabéns, Professor Valter Lemos!

Assinalamos ainda a outorga a Adelaide Salvado, personalidade insigne da cultura albicastrense, geógrafa, docente e investigadora, com inúmeras obras publicadas e imensas participações comunitárias. A Dra. Adelaide Salvado é conhecida pelas suas contribuições significativas no estudo da cultura e história regionais da Beira Interior, com foco na religiosidade popular a que tem dedicado um interesse aprofundado.

Parabéns, Dra. Adelaide Salvado!

Registamos com gosto, a concessão da distinção a Adelina Martins.

Licenciada em Engenharia Agronómica, em 1985, pelo Instituto Superior de Agronomia. Possui o Master em Estudos Europeus e Direitos Humanos, em 1998, pela Universidade Pontifícia de Salamanca, cuja tese final versou o tema "A evolução da política agrícola comum e o futuro da agricultura portuguesa". A Eng^a Adelina Martins desempenhou o cargo de Diretora Regional da Agricultura e Pescas do Centro. Para além de se revelar uma pessoa sempre interessada no nosso desenvolvimento, é cumulativamente membro da nossa Assembleia.

Parabéns, Eng^a Adelina Martins!

No que respeita a personalidades, destacamos ainda a regalia da homenagem a Jorge Batista, um dos membros da nossa cidade que se tem distinguido como um distinto mestre marceneiro e um grande especialista do restauro, para além da sua dedicação a este ofício tradicional, contribui para a preservação e divulgação desta arte que pode ser classificada como património imaterial.

Parabéns, Jorge Batista!

Quanto a instituições, permitam que nos associemos à distinção à Catedral de Manchester, onde está patente desde 2017 uma obra permanente composta por sete grandes peças têxteis em bordado de Castelo Branco, em honra à Rainha Isabel II. Esta situação resulta numa ação de grande relevância e de extraordinário prestígio para a nossa cidade.

Parabéns à Catedral de Manchester!

A Economia desempenha um papel fundamental no desenvolvimento regional, pois influencia diretamente a qualidade de vida da população, o nível de emprego e a distribuição de recursos.

A Schreiber Foods é uma das mais importantes empresas do pólo industrial da nossa cidade, afirmando-se na produção de iogurtes e de outros produtos lácteos fermentados de grande qualidade, cuja produção se destina ao mercado nacional e ao mercado espanhol.

Parabéns à Schreiber Foods – unidade de Castelo Branco, porque a comunidade deve ser feita em cooperação por todos, sempre na defesa intransigente dos nossos valores e da nossa cultura, que devem ser interna e externamente divulgados, cumprimentamos e saudamos o Jornal Reconquista que está a comemorar 80 anos de idade.

Este semanário foi fundado em 13 de maio de 1945 sendo hoje um dos maiores semanários regionais de Portugal, com uma média de 14 mil exemplares de tiragem semanal. O Reconquista é propriedade da Paróquia de São Miguel da Sé de Castelo Branco.

Parabéns ao Reconquista.

Senhor Presidente, caros representantes das cidades irmãs, minhas senhoras e meus senhores:

Hoje, mais do que nunca, os laços de cooperação internacional são vitais para a troca de experiências, o fortalecimento cultural e o crescimento mútuo. Nesta perspetiva, é com grande honra que recebemos hoje os representantes das nossas cidades geminadas e irmãs.

Esta presença de V. Exas. pode significar mais um passo na construção de relações sólidas e duradouras, que nos beneficiem mutuamente. Um cumprimento especial de boas-vindas aos nossos amigos que representam as cidades de Manchester, Nilüfer na Turquia, de João Pessoa e Conde no Brasil.

É imperativo que olhemos para o presente, reconhecendo os desafios e oportunidades que nos impulsionam a seguir em frente, sem menosprezar o contexto global em que vivemos.

Enfrentamos tempos incertos, marcados por conflitos e guerras que afetam milhões de vidas. Em várias partes do mundo, muitos povos padecem com a destruição, a fome, o frio, a falta de segurança e a incerteza do amanhã. Esses cenários lembram-nos da importância de valorizarmos a paz, a solidariedade e o diálogo como ferramentas essenciais para o progresso. Torna-se, pois, fundamental que continuemos, cada vez mais, unidos, valorizando as nossas raízes e trabalhando em conjunto por um mundo ainda mais próspero e justo para todos, seguindo firmes na busca por desenvolvimento, sem esquecer o respeito pela nossa história e cultura.

Senhoras e senhores, autoridades presentes, estimados cidadãos:

O Dia da Cidade deve ser, não só, um momento de celebração, mas fundamentalmente de reflexão. O futuro exige-nos ações concretas para melhorarmos a qualidade de vida dos cidadãos. É necessário adotar estratégias que transformem a cidade numa verdadeira polis, atendendo às expectativas e alcançando os objetivos planeados.

Que consigamos edificar uma sociedade mais inclusiva e participada, onde cada cidadão tenha voz e vez, onde todos tenham a oportunidade de crescer e prosperar.

Que possamos renovar a nossa esperança e fortalecer os nossos laços, pois a grandeza de uma cidade está na força e na união de seu povo.

Que logremos encarar o futuro com otimismo, certos de que juntos podemos superar qualquer obstáculo e transformar a nossa cidade num lugar ainda mais digno para se viver.

Que este dia nos inspire a continuar trabalhando juntos para construir uma cidade mais próspera, inclusiva e sustentável.

Que o nosso amor por esta terra bendita nos guie em direção a um futuro cintilante.

Parabéns!

Parabéns a todos que tornam esta terra querida um lugar especial para viver!

Parabéns à nossa cidade!

Muito obrigado!

Ernesto Candeias Martins (Representante do MPT)

Celebramos hoje com o simbolismo que merece 254º Aniversário da elevação de Castelo Branco a Cidade, data que marca este território com uma identidade muito própria para as suas gentes, com a sua história, património e cultura. A nossa cidade foi construída e povoada, desde as suas origens, por homens e mulheres que fizeram da vida uma luta permanente contra as adversidades da interioridade. Recordemos a nossa história territorial e municipal, ao longo dos anos, desde a origem na carta de foral que os reis atribuíam, ao tipo de administração do concelho, que foi variando substancialmente, em termos de competências e atribuições. A história do

parlamentarismo constitucional português começa, com a Constituição de 1822, aprovada na sequência Revolução Liberal de 1820, que no seu art.º 219, dessa Constituição determinava que haveria "câmaras em todos os povos, onde assim convier ao bem público".

E é precisamente a partir dessa época que o órgão municipal, que tem estado sempre presente na ação do nosso território, que é a câmara municipal, que por vezes estava acompanhada de um órgão consultivo "conselho municipal", segundo o Código Administrativo de 1842. Mais tarde, no séc. XX surgirá o Código Administrativo 1936-1940 (conhecido por Código de Marcello Caetano), que deu forma ao regime local, estabelecendo um sistema assente na existência de uma Câmara Municipal e de um Conselho Municipal, em que para além do Presidente da Câmara, faziam parte vários representantes de diversos organismos, bem como representantes das Juntas de Freguesia e com competências muito próximas das atuais as Assembleias Municipais, que são uma criação da Constituição de 1976. Historiograficamente as várias referências às Atas da Câmara Municipal de Castelo Branco, sendo as mais antigas as Atas de Vereação, eram elaboradas com um preciosismo de linguagem e de pormenor, até diria com uma certa elegância na arte de escrever, demonstrativo de um saber de descrição das matérias tratadas. Se lermos os registos das Atas como os artigos publicados nos jornais locais da época, poderemos tirar grandes lições de civismo e de comportamento em sociedade dos albicastrenses.

A maioria dos nossos conterrâneos sentem orgulho dos seus antepassados, das nossas raízes e identidade. É verdade que remeter-nos ao Passado não é só glória e virtude, mas será também falar de esgotamento, de abandono, e de sentido de perda de estratégias ou de oportunidades para muitos dos nossos concidadãos. Castelo Branco deve readaptar-se perante uma alteração do paradigma social, económico, cultural e de valores, que muitos novos atores trouxeram para um futuro que terá de estar preparado para novos desafios.

Os tempos mudaram...A nossa sociedade está constantemente em constantes mutações e mudanças culturais, políticas, económicas e sociais. Como tal o presente é estruturalmente diferente do passado e o futuro sê-lo-á muito mais. Precisamos de um novo modelo de

desenvolvimento territorial sustentável. O Concelho tem que se refundar numa nova condição socio-urbana, aproveitando a recente aprovação do seu Plano Diretor Municipal (Plano Urbanístico), para traçar e construir as bases de um novo futuro para a cidade. Sim um futuro diferente nos diversos motores de desenvolvimento prioritário: a habitação, a empregabilidade, a formação (específica), nos serviços sociais, na requalificação e modernização urbanística (salvaguardando o património identitário), valorização dos recursos hídricos, aposta nas energias renováveis, na atratividade pelo comércio local, no turismo, na floresta, na mobilidade, etc.

É nesse esforço comum que o nosso Concelho tem de ser capaz de aumentar os seus níveis de atratividade, de identidade própria, de diferenciação e de mobilidade, proporcionando aos albicastrenses novas condições com novas formas de abordagem aos problemas prioritários para a década e nas vantagens para captar e manter residentes. Temos para isso de criar um território com condições, uma cultura urbana distinta e uma capacidade de adaptação própria a este novo paradigma que se altera e se refaz continuamente. Neste sentido, há a necessidade de integrar visões diferenciadas e diferenciadores, colocando em confronto escalas/modelos territoriais diferentes, aceitando e promovendo a multi-escalaridade como fator multiplicador para ser mais atrativo o território. Porque uma grande Cidade não se faz só de grandes obras, de empreendimentos, requalificações e engenharias, mas sim da satisfação plena dos seus habitantes, nas prioridades prementes das famílias, já que essa satisfação se alcança a partir da concretização dessas necessidades básicas, seja: na saúde (médicos de família; Serviço de Atendimento Permanente - SAP); na habitação (plano mais exímio na habitação social, habitação para os jovens, habitação gerontológicas); na educação; no trabalho e empregabilidade; no investimento e incentivos ao tecido empresarial; na cultura; no bem-estar; no suporte emocional e físico; na melhoria dos espaços públicos para uma melhor cidade educadora; etc.

Enquanto membros da Assembleia Municipal o nosso empenho comum deverá ser a promoção e a defesa da importância do Poder Local para o crescimento e o desenvolvimento integral do nosso território, pois nós somos também responsáveis perante os albicastrenses nessa

resolução dos seus problemas e/ou necessidades, nas suas legítimas aspirações. No dia de hoje, em que comemoramos o dia do Município, deixo um apelo, principalmente aos presentes, que possamos numa união de esforços e vontades fazer História, contribuindo para a dignificação dos órgãos municipais onde estamos inseridos, mas acima de tudo para desenvolvimento e sustentabilidade do Município. É tempo de ressaltar a importância de fazer bom uso do PRR e dos fundos europeus associados a programas de apoio para esta década, já que estes fundos representam a oportunidade para impulsionar o desenvolvimento socioeconómico do nosso território ao promover a inovação, a competitividade, a equidade e a sustentabilidade. Apesar das obras e investimentos feitos, o Município deverá resolver um conjunto de situações, identificadas por nós neste órgão e que infelizmente tardam em ser resolvidas.

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Neste Dia da Cidade, recordamos todos aqueles cidadãos albicastrenses, que nos deixaram no último ano e que merecem de forma anónima serem reconhecidos com gratidão, assim como para com todas as pessoas, empresas e entidades que diariamente se dedicam ao desenvolvimento e à promoção de Castelo Branco. Igualmente uma palavra de apreço para as coletividades, umas mais antigas que outras, que têm mobilizado entre os seus jovens um manancial de sucessos culturais, artísticos e desportivos em várias modalidades. Quero aqui expressar-lhes publicamente o meu reconhecimento ao seu trabalho e labor, estando certo de que vencerão todos os obstáculos que a atual conjuntura lhes coloca.

É com entusiasmo que dou as boas-vindas aos ilustres convidados, que nos dão a honra da sua presença nesta data tão especial, assim como para as cidades geminadas, com uma saudação para os seus representantes. Saúdo e felicito os homenageados e que vão ser condecorados nas distinções honoríficas atribuídas pelo Município. São pessoas e empresas que se destacaram pelo seu empenho, dedicação, persistência, criatividade e inovação, contribuindo de forma significativa para o crescimento e progresso do Concelho. O seu trabalho e o seu exemplo são inspiradores e dignos de reconhecimento público e deixo aqui uma palavra de incentivo. Uma palavra especial

para a condecoração a título póstumo de Francisco Vieira de Almeida (1888-1962), defensor pela democracia e valores humanos num contexto adverso do Estado Novo e insigne académico.

De facto, é nossa obrigação valorizar e reconhecer o esforço e a excelência daqueles que se destacam na nossa comunidade, pois são eles que impulsionam o desenvolvimento, a coesão social e a prosperidade de Castelo Branco, pois, através do seu trabalho e legado, não só enaltecem a sua própria trajetória, como também engrandecem a nossa terra, tornando-a cada vez mais reconhecida e respeitada. A todos os homenageados, os meus sinceros parabéns e o meu profundo agradecimento pelo vosso contributo para o bem comum e que o vosso empenho e êxito sejam fonte de inspiração para futuras gerações, e que perdure no tempo, como um símbolo de excelência e de compromisso para com a nossa comunidade albicastrense.

Fazer política, exige de quem vai exercer um cargo ou mandato, ter ética, assumir compromissos, ter dignidade, honestidade e conhecimento de que as suas ações e decisões são importantes para traçar ou modificar um determinado caminho. Castelo Branco e o seu território fez-se e faz-se à custa da grandeza de alma de suas gentes, evoluindo sem perdermos a nossa identidade. Hoje como no passado juntamo-nos à volta da celebração do que somos, será tempo, com certeza, de questionarmos o presente e a ação do Município, com a consciência das fragilidades do que se tem feito, mas não é menos tempo de olharmos o passado, que nos ensinou o caminho para chegarmos até aqui e sobre tudo projetarmos o futuro com determinação. Devemos pugnar por um Castelo Branco melhor, mais próspero e

Merecedor dos anseios das famílias e pessoas.

Parabéns, Castelo Branco.

Viva Castelo Branco.

João Filipe Dias Ribeiro (CHEGA)

Parabéns Castelo Branco!

E, como tenho estado pouco tempo na cidade, é um orgulho quando me perguntam, qual a minha naturalidade e residência e digo é tudo em Castelo Branco. É com enorme gosto que isso acontece.

O facto de algumas vezes discordarmos, com as preferências políticas que a cidade segue, não significa que gostemos menos da cidade, significa antes, pelo contrário, gostarmos mais da cidade, independentemente de acharmos que o rumo não é o mais indicado, por isso, neste aniversário há que parabenizar e dizer aquilo que correu bem e aquilo que não correu tão bem e que gostaríamos que mudasse.

Na semana passada, estive na BTL, no stand da nossa cidade e pensei no seguinte, como é que podemos atrair pessoas para a nossa cidade, mais turistas, se nem conseguimos dar resposta hoteleira, quando há um evento maior. Os turistas têm que ir para muito longe da cidade para conseguirem estar no respetivo evento em Castelo Branco. Portanto isto é uma correção que temos que fazer.

Quando olhamos para o centro cívico da cidade, onde existem obras a acontecer, vemos os bares circundantes fechados sem vida noturna, preocupa-me, como é que podemos continuar a dizer que está tudo bem, quando efetivamente, constatamos que não está tudo bem.

Quando chegamos a este púlpito e dizemos que está tudo bem, mas depois na rua ouvimos sussurros de pessoas de que a nossa cidade está diferente, existe menos segurança na nossa cidade, mas isso não se pode dizer, é errado, é apologia ao ódio, ao racismo, xenofobia, mas temos que encarar os problemas de frente.

A primeira forma de corrigir um problema é admitir que existe. Se não admitirmos que existe, não conseguimos corrigir esse problema. É muito difícil. Eu que defendo a nossa cidade e faço

sempre questão de dizer e a minha pronúncia não me deixa mentir que sou de Castelo Branco, defendo o interior. No litoral já há muita gente, para defender o interior somos menos, costumo dizer que Castelo Branco é mais ou menos um prédio de Lisboa e o Distrito é uma rua da Amadora. A quantidade de pessoas que temos, os poucos que estamos aqui temos que incentivar aqueles que cá estão, por exemplo, os nossos filhos e atrair novas pessoas para Castelo Branco. E, penso, claramente, e fazendo uma crítica concreta que não é com estrangeirismos, com festivais que tem nomes estrangeiros que vamos atrair pessoas. Temos que ter orgulho daquilo que é nosso, em Castelo Branco não como cheese, como queijo, não podemos ter medo de referir estas coisas.

Nós temos que perceber o que é que gostamos. Quantos de nós, quando estamos fora da cidade de Castelo Branco, isto acontece várias vezes, em Lisboa, vemos alguém pedir uma bebida e ouvimos “mai uma” e com um sorriso rasgado na cara porque sabemos que é um conterrâneo, nosso. Temos que ter este sentimento e é muito bonito quando fazemos o nosso aniversário, recordamos toda a história que já foi aqui recordada. É muito bom, mas temos, principalmente, no dia do nosso aniversário da “Elevação da Vila a Cidade”, olharmos para o futuro que queremos ter daqui a dez anos e aquilo que vejo é, existe em Castelo Branco um grande potencial, seja no mundo empresarial, olhamos para a nossa zona industrial e tem uma boa dinâmica, o mundo associativo em Castelo Branco, com várias presenças, na área desportiva, cultural, automobilística e percebemos que a nossa cidade não dá o acolhimento e a resposta. Vemos ao longo dos anos, os apoios que são dados às instituições e, sinceramente, sinto-me envergonhado, com pífio e apoio que damos a Associações que estão na nossa cidade que fazem um trabalho muito importante para a cidade, principalmente, na formação dos nossos jovens, civicamente e fisicamente e depois o retorno que têm. Gastamos milhares de euros numa passagem de ano, num festival que é circunscrito no tempo, dura dois ou três dias e gastamos milhares de euros sem grande dificuldade e depois para as Associações que têm atividades ao longo de todo o ano, parece que temos uma dificuldade muito grande em dar esse apoio condigno.

Não quero com isto, estar a dizer que está tudo muito mal, antes pelo contrário, gosto de Castelo Branco e há pouco estava a ouvir a música do “Castelo Branco” que me dá um certo arrepio e vem aquela lágrima no canto do olho porque quem é de Castelo Branco, sente isso e sabe aquilo que estou a dizer.

Realmente, gosto da cidade, mas espero que tenha uma nova dinâmica, uma nova esperança e não como temos visto porque estamos em época de eleições, por vezes a discutir as pessoas que vão estar a liderar a cidade. Queremos uma cidade mais próspera ou uma cidade menos próspera? Queremos uma cidade com aldeias muito fortes, com muita gente, muita dinâmica ou queremos aldeias desertas, em que as pessoas vêm todas morar para a cidade e vão só ao fim de semana à aldeia? Não. Queremos ter uma cidade e um Concelho cada vez mais forte, por isso, parabéns Castelo Branco, aos albicastrenses e a quem gosta de Castelo Branco, a quem não gosta, são estes que nos dão força para lutarmos pela nossa cidade. Mais uma vez um bom dia a todos e muito obrigado.

João José Louro Ramos (Representante do PSD/CDS-PP/PPM)

Estamos hoje aqui e agora para comemorar os 254 anos da elevação de Castelo Branco a CIDADE, que desde já felicito, felicitações essas extensíveis a todos os albicastrenses, quer sejam naturais ou residentes.

De acordo com o calendário autárquico esta comemoração é a última deste mandato. E por isso entendo oportuna uma reflexão em modo de balanço.

Em primeiro lugar, não sendo eu militante de qualquer partido político, quero agradecer o convite que me foi endereçado pela coligação PSD/CDS/PPM para encabeçar a lista candidata à minha freguesia.

Analisei o desafio, e entendi que tinha chegado a hora de dar aos meus conterrâneos, a oportunidade de escolherem e votarem na minha pessoa para conduzir o futuro da minha terra Monforte da Beira.

Decisão tomada, havia que começar a trabalhar num novo projeto, e acreditar que era possível oferecer um projeto novo para Monforte com foco nas pessoas e estamos a resolver, por exemplo:

- Consultas de fisioterapia desde 2023 na freguesia suportadas pela freguesia;
- Consultas de nutrição suportadas pela freguesia a iniciar em abril;
- Apoio financeiro às instituições; associações e festas tradicionais;
- Instalação do espaço do cidadão;

No momento da apresentação, que hoje recordo com saudade, senti que tinha chegado o momento de junto com os meus conterrâneos, acreditar num futuro diferente para a nossa freguesia.

Apraz-me registar aqui e agora a forma como o partido que me convidou me acolheu, e me permitiu dar os meus contributos a uma equipa que tudo faz em prol da população deste Concelho.

Juntos, temos conseguido muito daquilo que há vários anos o PSD reivindicava, e teimosamente o PS rejeitava, e apesar de já ter sido referido em várias Assembleias Municipais, passo a enumerar:

- O apoio financeiro as crianças em idade de creche, que futuramente serão totalmente gratuitas;
- As refeições gratuitas para todas as crianças que frequentam o ensino pré-escolar;
- As refeições gratuitas para as crianças do 1º ciclo;

- A devolução do IRS para os munícipes do Concelho, de forma faseada em será devolvido desde já 2,5% do IRS de 2022 até 4% no final do mandato;

- Apoio financeiro aos passes dos transportes públicos, traduzido hoje num passe mensal a 10€ e gratuito para maiores de 65 anos.

Não poderei deixar de felicitar atual executivo, ao contrário dos anteriores, reconheceu a mais-valia das propostas que apresentamos.

Em meu nome pessoal, e de outros que juntos concorreram pela coligação PSD/CDS-PP/PPM, fica um sentimento de dever cumprido uma vez que foi possível tornar realidade muitas das propostas eleitorais em que tanto acreditávamos.

Terminado este mandato, e sabendo que outro se avizinha não deixaremos de elencar algumas prioridades que acreditamos oportunas.

A minha freguesia precisa urgentemente:

A escola primária é prioritária;

Um espaço de convívio para os habitantes e para o qual já temos o espaço;

A nossa cidade e o nosso Concelho, continuam a precisar de:

- Uma política de natalidade;
- Uma política de apoio à infância e juventude e ao desporto;
- Uma política de emprego qualificado jovem capaz de atrair todos;
- Uma política de apoio aos casais jovens que promova a sua fixação;
- Uma política de saúde capaz de dar resposta as necessidades das nossas populações;

-Uma política de educação que vá ao encontro dos anseios dos nossos jovens nomeadamente ensino profissional e politécnico;

- Uma política de investimento que possa aproximar os níveis de rendimento dos nossos trabalhadores com os de outras regiões;

- Uma política de transportes capaz de responder às necessidades, e ainda tornar a cidade amiga do ambiente;

- Uma política de apoio à produção primária e de melhor aproveitamento dos recursos naturais, nomeadamente agrícolas, pecuários e florestais;

- Uma política de turismo;

- Uma política de apoio ao investidor, qualquer que seja a sua dimensão;

- Uma política de apoio à terceira idade quem merece da nossa parte todo o apoio e respeito;

- Uma política de habitação que possibilite a quem necessita o acesso a uma casa condigna;

- Uma política global que inverta a tendência das últimas décadas, em que Castelo Branco perdeu população, tudo fazendo que o mais rápido possível possamos crescer.

Castelo Branco precisa de políticas capazes de trazer a esta terra, gente como aqueles que teimosamente estão e que tudo fazem para elevar o nome de CASTELO BRANCO.

E porque estamos em festa, não poderei deixar de felicitar todos os homenageados.

Deixo aqui o meu reconhecimento pela escolha feita para atribuição das medalhas de ouro da cidade, hoje aqui entregues.

Permitam-me uma referência muito pessoal à nossa companheira Eng^a Adelina Martins, com o, qual tivemos o prazer de trabalhar neste mandato desta assembleia, e que tivemos o privilégio

de acolher na nossa cidade há já algumas décadas, tendo aqui desenvolvido um trabalho de âmbito regional e não só, meritório de tão distinta homenagem.

Uma palavra de agradecimento a todos os funcionários do município aqui homenageados. Obrigado pelo vosso empenho e dedicação.

Termino, desejando a todas e a todos, um excelente dia, e que este se repita, com a certeza de que Castelo Branco venha a ser a cidade com que todos sonhamos.

Parabéns, CASTELO BRANCO

Viva CASTELO BRANCO

António Augusto Cabral Marques Fernandes

(Representante do SEMPRES-MI) -É com enorme honra e um profundo espírito de compromisso que me dirijo a todos neste dia tão especial, o Dia da Cidade de Castelo Branco. Um marco histórico da nossa cidade. É dia de celebrarmos a nossa história, as nossas conquistas e, acima de tudo, olharmos pelo futuro que almejamos construir.

Castelo Branco é uma cidade rica em potencialidades. A sua localização, privilegiada, liga-nos a diversas regiões e à Europa. A sua beleza natural bem como das freguesias que nos rodeiam encantam qualquer albacastrense de condição de nascimento, mas também aqueles que adotaram esta cidade e todo o Concelho como seus. A beleza natural seduz igualmente os turistas que nos visitam.

O potencial de crescimento e desenvolvimento industrial, empresarial, educacional, cultural e desportivo existe e está diagnosticado.

Mas como disse o filósofo grego Aristóteles: “Somos aquilo que fazemos com consistência. A excelência não é, por isso, um ato, mas sim um hábito”. Da interpretação que faço desta frase, precisamos de líderes que não apenas falem sobre excelência, mas que efetivamente a pratiquem

diariamente, que inspirem a comunidade a sonhar grande e a trabalhar em conjunto para transformar os sonhos em realidade.

Só com excelência alcançaremos o futuro promissor que todos merecemos. Só com excelência não assistimos a tantas opções questionáveis que têm colocado em risco o grande futuro que todos nós ambicionamos para Castelo Branco.

Castelo Branco é uma cidade com uma enorme capacidade de se reinventar.

A agricultura e o setor agroindustrial, por exemplo, são áreas onde importa aplicar soluções tecnológicas inovadoras, promovendo a sustentabilidade e tornando-as referência na produção ecológica nacional e internacional.

O turismo, área evidentemente promissora, tem um enorme potencial para crescer. Saibamos criar novas experiências e novos projetos que revelem as nossas riquezas patrimoniais e culturais de uma forma moderna, acessível e integrada noutros setores de atividade.

As indústrias do automóvel, do frio, das energias renováveis, da tecnologia de ponta, do agroalimentar, da restauração, da hotelaria e também a economia social, existem em Castelo Branco e são relevantes. Saibamos aproveitar o seu potencial, reconhecer a sua importância e prestar o efetivo apoio aos homens e mulheres que gerem e investem em Castelo Branco. As organizações por si lideradas merecem toda a consideração.

E não podemos esquecer a importância de um ambiente urbano favorável à qualidade de vida. As nossas infraestruturas precisam de ser mantidas. E precisam de ser mais verdes, mais inteligentes e mais acessíveis. E não devemos construir por construir. Mas construir com propósito. Com sentido. Com responsabilidade.

Minhas senhoras e meus senhores,

Não há tempo a perder. O futuro está à nossa frente e depende de nós sabermos aproveitar as oportunidades que o curto prazo nos oferece. Se conseguirmos juntar o enorme potencial

humano dos albicastrenses ao trabalho, à tecnologia, ao investimento, à educação, à formação, à inovação, à sustentabilidade e ao turismo podemos transformar Castelo Branco. Podemos fazer o Castelo Branco que desejamos.

E em vez de sermos uma cidade adiada, podemos ser a cidade do futuro, do amanhã. A cidade vibrante, com vida, e com cidadãos que se orgulham de viver e trabalhar aqui, sabendo que estamos todos a construir algo maior do que nós mesmos.

Viva Castelo Branco!

José Dias dos Santos Pires (Representante do PS)

Celebramos hoje, pela ducentésima quinquagésima quarta vez a nossa existência enquanto cidade.

Foram 254 anos de crescimento, nem sempre contínuo, em demanda de uma construção comunitária de proximidade pondo em evidência, através de enquadramentos institucionais e administrativos, uma tripla exigência: honrar a Causa Pública; servir a Coisa Pública e disponibilizar a Casa Pública. Esta última, tantas vezes ignorada, não é mais do que conjugar as duas exigências anteriores através da revalorização da participação, entre iguais, dos cidadãos, ou dito por outras palavras, dignificar a construção da cidadania, possibilitando e incentivando o seu exercício.

O regime democrático, cujo cinquentenário ainda celebramos, ajudou-nos a perceber melhor a importância da compreensão das identidades sociais locais, a promoção e a resolução de problemas específicos da nossa comunidade, especialmente no que concerne ao seu enquadramento nos serviços que lhe são destinados, à sua explicação e ao seu encaminhamento.

De facto, a comunidade albicastrense é hoje o resultado de diferentes formas de atuação promovidas por diferentes estratégias políticas, por princípio, obrigadas à promoção de uma gestão do território capaz de garantir um desenvolvimento equilibrado e sustentável, assim como salvaguardar a defesa do interesse público e coletivo através da capacidade de fomentar políticas

locais asseguradoras da valorização das populações, estimulando o associativismo e outras formas de participação organizada ou informal dos cidadãos através da adoção de orientações marcadas por uma particular sensibilidade aos segmentos mais frágeis e desfavorecidos da população.

Nos últimos cinquenta anos, com pesos e incidências diferentes, grande parte daquilo que antes mencionei foi propiciada no Concelho de Castelo Branco sempre e quando três dos principais pilares do trabalho autárquico foram escrupulosamente observados: consciência, respeito e serviço.

Consciência do trabalho comunitário a fazer baseado num princípio de facilitação e partilha de informação entre quem parte e quem vem; Respeito efetivo pelos responsáveis dos diferentes ciclos políticos dando-lhes as condições necessárias e suficientes para desenvolver o trabalho para o qual foram legitimados pela escolha comunitária e Serviço transparente na transmissão e assunção de responsabilidades.

Consciência, respeito e serviço.

Baseados nestes três pilares os atuais executivos das autarquias do Concelho de Castelo Branco – Freguesias, Uniões de Freguesia e, com uma natural maior incidência e responsabilidade, o Executivo da Câmara Municipal, têm procurado contribuir para a criação de condições que propiciem a intervenção em todos os domínios da vida comunitária, através da perceção das virtualidades e das limitações comunitárias e das melhores formas de as potenciar ou superar.

Mas este contributo não pode ser apenas uma obrigação exclusiva dos órgãos autárquicos, porque o estudo e a perceção das virtualidades e das limitações comunitárias devem implicar uma reflexão e uma vontade individual e coletiva, dentro e fora das diferentes instituições e organizações albicastrenses.

Passados 254 anos da nossa existência enquanto cidade, só a partir da realidade atual, podemos ter uma ideia de futuro para que seja possível potenciar o que temos de positivo e transformar radicalmente o que temos integrado de negativo.

É imprescindível que todos nós nos consciencializemos dos instrumentos necessários para a existência de um enquadramento político e técnico dos decisores, só que isso não se consegue através de estratégias impulsoras de estratégias pessoais fundadas em interesses ou em revanchismos e arregimentadas por enxertos que nos são alheios e impostos e nos desconhecem no essencial.

Depois de um retrocesso vivencial provocado por uma inesperada pandemia e por um retrocesso civilizacional gerado por indesejados conflitos militares na Europa e no mundo, vemo-nos agora confrontados com a desconformidade dos mais elementares valores construtivos da humanidade – liberdade, igualdade e fraternidade, perante os reduzidos princípios de muitas das novas lideranças que a nível global, nacional ou local nos avassalam promovendo vontades de sujeição, desigualdade e egocentrismo.

No Partido Socialista estamos convictos que, sem atropelos de gestão e de planificação, cumprindo os tempos necessários e vencendo os contratempos que se apresentarem, é possível continuarmos a ser capazes de encontrar entre todos o contributo para erradicar o desalinhamento real entre os diferentes agentes comunitários e o fraco aproveitamento das muitas competências de documentação, informação, investigação e formação de recursos humanos existentes no nosso Concelho na área do desenvolvimento estratégico que tenha como centro gerador as pessoas.

Mas para que tal aconteça – as pessoas primeiras – são fundamentais compromissos fundados em valores comunitários em detrimento de comprometimentos gerados por interesses individuais.

Estamos chegados ao tempo da política que promove a consciência comunitária que implica a defesa do carácter público da prestação dos serviços básicos essenciais e temo-lo feito; estamos chegados ao tempo dos políticos que efetivem o cumprimento dos objetivos que tenham em vista assegurar as condições para um adequado desenvolvimento local e para garantir às populações uma vida melhor e temo-lo feito; que renovem o que se entender como necessário e no que for possível, tendo como princípios a economia de escala e a gestão cuidada da coisa pública e temo-lo feito; que inovem quando for preciso, e sem ruturas, as relações de proximidade e promovam a corresponsabilização e a organização fundamentada com contrapartidas, que dá sentido comunitário às exigências daqueles para quem trabalhamos e que, finalmente gerem proximidade, compreendam e respeitem as identidades sociais específicas da comunidade que servem, para a servir e, muito orgulhosamente, temo-lo feito.

Acertando sempre? Claro que não, mas sempre aprendendo com os desacertos.

Em suma: apesar do necessário cumprimento dos tempos próprios para a preparação estudada e planificada da ação e dos contratempos que, infelizmente, tantas vezes lhe estão associados, temos conseguido cumprir a obrigação de promover uma gestão do território que garanta um desenvolvimento equilibrado sustentável e salvaguarde a defesa do interesse público e coletivo da pressão especulativa e particular.

A nossa preocupação é afirmar no terreno a capacidade de fomentar políticas locais que assegurem a valorização cultural e desportiva das populações, estimulem o associativismo popular e outras formas de participação organizada ou informal dos cidadãos e adotem uma orientação marcada por uma particular sensibilidade aos segmentos mais frágeis e desfavorecidos da população.

De facto, promover a consciência comunitária do lugar de aqui, implica a defesa do carácter público da prestação dos serviços básicos essenciais, implica a obrigação de cumprir os objetivos essenciais que tenham em vista assegurar as condições para um adequado desenvolvimento local

e para garantir às populações uma vida melhor, reforçando a intervenção ativa e conjugada das Freguesias, enquanto representantes dos interesses da população, na promoção, encaminhamento e reclamação, junto de outros órgãos do poder, da resposta a problemas da sua responsabilidade.

Passados 254 anos da elevação de Castelo Branco a cidade continuamos ainda confrontados com o distanciamento e isolamento sociais. Talvez uma das janelas de oportunidade esteja na oferta de mais campo na cidade e de mais cidade no campo, isto é, de uma outra arquitetura da relação entre espaços urbanos e rurais e, portanto, nessa sequência, também uma outra sociabilidade e etiqueta social.

Estamos a fazê-lo e queremos aprofundá-lo.

Temos consciência que há muito que as fronteiras da cidade original foram ultrapassadas. Alargaram-se os perímetros urbanos, os equipamentos e as infraestruturas rasgaram o território envolvente e as barreiras naturais, mas nem sempre se conteve a especulação e a irracionalidade urbanísticas, originando o desaparecimento da unidade espacial no tempo em que a cidade era um ponto no meio do campo e em que a cultura da cidade era comum à cultura do campo. Nos últimos 28 anos pudemos assistir à infraestruturação do Concelho e a um posterior trabalho para voltar a estabelecer a unidade perdida que é, ainda hoje, um imperativo das políticas de ordenamento e de urbanismo que implica, políticas, reconheçamos, que nem sempre foram lembradas no último mandato.

Sabemos que o desenho da cidade, o desenho do Concelho não se pode circunscrever a traçar zonas que definam apenas as transformações do espaço edificado ou a edificar, mas, pelo contrário, deve comportar todo um sistema espacial definido por circunstâncias geográficas, ecológicas e culturais inter-relacionadas.

Temos uma estratégia de restauração da conexão cidade-campo, à qual é imprescindível uma nova arquitetura biofísica e paisagista. Queremos que nesta estratégia e nesta arquitetura, o plano

verde, a estrutura ecológica e a rede de corredores verdes possam e devam desempenhar um papel fundamental respeitados cinco princípios indispensáveis:

Em primeiro lugar, o primado da ecologia humana porque as pessoas devem estar sempre no centro de todas as mudanças no território;

Em segundo lugar, a centralidade do sistema contínuo de funcionamento dos ecossistemas naturais através de estruturas que garantem a presença da natureza, a biodiversidade e a circulação dos elementos;

Em terceiro lugar, a centralidade do sistema contínuo de espaços edificados, superfícies pavimentadas e equipamentos que, no seu conjunto, constituem o habitat residencial da e na nossa comunidade;

Em quarto lugar, a relevância dos lugares, biofísicos e simbólicos, histórico e paisagísticos, com valor emblemático na cidade, no país e no mundo;

Por último, a importância da polivalência dos espaços como suporte das atividades de produção e lazer.

Existem, para nós, três pontos fulcrais para a prossecução do desenvolvimento local sustentável: uma visão sistémica do desenvolvimento, uma coesão social e de solidariedade cultural e, por fim, uma atividade económica plural.

Porque sabemos claramente o quê, para quem e para onde queremos ir, temos percorrido quatro etapas obrigatórias e necessariamente sequenciais:

Construção de premissas ou fundamentos — perceber a missão organizacional e os valores, estudar os documentos que definem as atribuições e marcos regulatórios da organização, além de trabalhos anteriores sobre planeamentos ou diagnósticos institucionais.

Promover as grandes escolhas — tendo a visão do caminho a seguir e determinando a sua finalidade, por forma a permitir estabelecer com clareza onde se pretende chegar, isto é: aos objetivos estratégicos e ao respetivo mapa estratégico.

Elaboração do plano estratégico — através da construção de indicadores de eficiência (a relação entre os bens e serviços gerados pelas atividades e os respetivos custos), de eficácia (percebendo o grau de alcance das metas programadas) e efetividade (a relação entre os resultados alcançados e os objetivos que motivaram a atuação institucional, isto é, entre o impacto previsto e o impacto real das atividades).

Implantação e monitoramento do Plano de Atividades através do estabelecimento de cronogramas, conceção de orçamentos, estabelecimento de critérios de qualidade, antecipação dos recursos e riscos, realização do levantamento das necessidades e expectativas das partes interessadas, estabelecimento de objetivos claros e alcançáveis, adaptação das especificações, dos planos e da abordagem às diferentes preocupações e expectativas e balanceamento dos potenciais conflitos entre cronograma, orçamento, qualidade, recursos e riscos.

Este tem sido um trabalho que exige uma gestão adequada dos tempos e contratempos, mas só assim se pode afirmar o Concelho de uma cidade que tem 254 de existência reconhecida, porque é, no nosso entender, que é assim que se dá e será assim que continuaremos a dar um novo impulso a Castelo Branco, servindo sempre a comunidade e nunca a servir-se dela.

Leopoldo Martins Rodrigues (Presidente da Câmara Municipal)

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Jorge Manuel Vieira Neves, saúdo também a Senhora Secretária e o Senhor Secretário;

Antes de continuar com as saudações deixo aqui uma nota a dois grupos da nossa comunidade, o Orfeão de Castelo Branco e o os grupos da USALBI, que hoje nos presentearam,

respetivamente, com o hino nacional no momento solene do içar da bandeira em frente à Câmara, e com o momento musical neste espaço magnífico do Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco;

Exmos. Senhoras e Senhores Vereadores;

Exmos. Senhores Membros da Assembleia Municipal

Exmos. Senhores Presidentes das Juntas de Freguesias e Uniões de Freguesias

Estimados representantes de cidades amigas:

Mayor Sadi Ozdemir de Nilufer, e respetiva comitiva

Alcalde Fernando Pizarro García de Plasencia, e respetiva comitiva

Representante da cidade de João Pessoa, Eduardo Neto

Prefeita Karla Pimentel da cidade de Conde, e respetiva comitiva

Lord Mayor Paul Andrews de Manchester, e respetiva comitiva

Estimado Cônsul-Geral de Portugal em Manchester, Duarte Alves

Estimados Homenageados com a Medalha de Ouro da Cidade:

Jornal Reconquista;

Professora Adelaide Salvado;

Sr. António Vieira de Almeida, representante do homenageado Professor Francisco Vieira de Almeida;

Eng^a Adelina Martins;

Professor Valter Lemos;

Sr. Jorge Batista;

Dr. Pedro Sequeira, em representação da Schreiber Foods;

Dean Rogers Govender, em representação da Catedral de Manchester

Estimados funcionários homenageados com a medalha dos 25 anos ao serviço da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco

Exmos. Senhores Deputados da Assembleia da República

Nuno Fazenda

Patrícia Caixinha

E João Ribeiro

Exmo. Senhor Ex-Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco, Comendador Joaquim Morão

Exmo. Senhor Arnaldo Braz

Exmo. Senhor Comandante do Regimento de Infantaria N.º 15; Coronel de Infantaria Paraquedista António Menezes, saúdo-o a si e ao Sargento França, bem como a toda a comitiva que o acompanha;

Exmo. Senhor Comandante, da Guarda Nacional Republicana do Comando Territorial de Castelo Branco, Coronel Luís Patrício

Exmo. Senhor Comandante, do Comando Distrital de Castelo Branco da Polícia de Segurança Pública, Superintendente Rafael Marques

Exmo. Senhor Comandante Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil da Beira Baixa, Pedro Nunes

Exmo. Senhor Adjunto de Comando do Corpo de Bombeiros de Castelo Branco, Albano Lucas

Exmo. Senhor Coordenador Municipal da Proteção Civil, Amândio Nunes

Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Administração da ULS Castelo Branco, Rui Alves

Exmos. Senhores Diretores:

Do Centro Distrital de Castelo Branco do Instituto da Segurança Social, Nuno Maia

E do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, Otília Simões

Exmo. Senhor Primeiro Secretário Executivo da Comunidade Intermunicipal Beira Baixa, João Carvalhinho

Exma. Senhora Diretora da Autoridade para as Condições do Trabalho Centro Local da Beira Interior, Corina Farias

Exmo. Senhor Vice-Presidente da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, Carlos Tomaz

Exma. Senhora Vogal da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco

Exmos. Senhor Provedor da Santa Casa da Misericórdia das Sarzedas

Exmos. Senhores Diretores:

Da APPACDM-Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Castelo Branco

Do Jardim de Infância Dr. Alfredo da Mota,

Da CIJE - Casa da Infância e Juventude

E da ACAPO – Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal

Exma. Senhora Secretária-Geral da ACICB-Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa

Exma. Senhora Presidente da Direção da Associação Empresarial da Beira Baixa

Exma. Senhora Administradora dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco, Sónia Mexia

Exmos. senhores Diretores dos Departamentos da Câmara Municipal de Castelo Branco

Exma. Senhora Diretora do Centro de Empresas Inovadoras

Exmos. Senhores Chefes de Divisão da Câmara Municipal

Exmo. Senhor Coordenador da Fábrica da Criatividade

Exmo. Sr. Presidente da Direção do Conservatório Regional de Castelo Branco

Exmos. Senhores Diretores dos Agrupamentos de Escolas:

Nuno Alvares, António Carvalho

E José Sanches de São Vicente da Beira, Rosa Caetano

Exmos. Senhores representantes dos Agrupamento de Escola:

Amato Lusitano

E Afonso de Paiva

Exmos. Senhores Diretores:

Da ESE - Escola Superior de Educação

Da EST - Escola Superior de Tecnologia

E da ESGIN - Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova

Exmos. Senhores Diretores:

Do Centro de Estudos do Alto Tejo

E da Associação de Deficientes das Forças Armadas

Exmos. Senhores Representantes:

Da Associação de Futebol Castelo Branco

E da Associação de Atletismo Castelo Branco

Exmos. Senhores Representantes dos Partidos Políticos

Exmo. Senhores do Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco

Exmos. Senhores Representantes:

Da Associação Cultural Recreativa "As Palmeiras"

Da Associação do Bairro do Cansado

Da Associação Recreativa e Cultural do Bairro do Valongo

Do Orfeão de Castelo Branco

Do Clube Automóveis Antigos de Castelo Branco

Da Associação Profissionais de Educação Física de Castelo Branco

E da ZAKIGYM

Exmos. Funcionários da Câmara Municipal de Castelo Branco

Exmos. Senhores e Senhoras convidados

Exmos. Senhores da Comunicação Social

Restante público, que nos assiste presencialmente ou on-line.

Estimados Albicastrenses

Hoje, celebramos o ducentésimo quinquagésimo quarto (254º) aniversário da elevação de Castelo Branco a cidade.

D. José I, num mundo muito distinto do atual, elevou a Vila de Castelo Branco a cidade. Hoje, 254 anos depois, estamos aqui a testemunhar que a ambição, a visão e as decisões de um determinado momento perduram no tempo, muito além desse momento e do que a nossa imaginação consegue alcançar.

Castelo Branco é atualmente uma cidade muito diferente da que foi criada então, moderna, inovadora, voltada para o futuro, mas, ainda assim, firmemente assente, ligada e até próxima do seu passado, das suas tradições e das suas memórias.

Desde logo a nossa tradição Templária, que estamos a honrar com a requalificação da Igreja de Santa Maria do Castelo e da Escola Conde Ferreira para instalar o Centro de Interpretação Mestre Templário Pedro Alvito, em que a nossa memória do passado é ao mesmo tempo aposta de futuro.

É precisamente no lugar físico da nossa memória, a nossa Zona Histórica, que está o foco de uma nova centralidade que está a ser construída em Castelo Branco, onde se cruzam muitos projetos estruturantes e diferenciadores, que, um dia, farão, também eles, parte da marca identitária da nossa cidade.

A Escola de Chefs, que será uma valência completamente nova para a nossa cidade, atraindo alunos, professores, trabalhadores e visitantes para o coração da Zona Histórica, ao mesmo tempo que afirma a nossa cidade no panorama gastronómico nacional e internacional.

A nova sede da Associação Académica e a nova República de Estudantes, que vão dar nova vida e dinâmica ao centro da cidade, permitindo que os nossos jovens forjem as memórias das suas vidas onde vive a memória dos nossos antepassados.

É também de investimento privado que se faz o revigorar e o reinventar da nossa Zona Histórica, na Casa Amarela, antigo edifício dos CTT, já estão empresas, como é o caso da NOESIS e da TRH, que trazem a inovação e postos de trabalho para o centro da cidade.

Mas a nossa ambição não cabe toda dentro dos nossos limites urbanos. Ao longo dos anos a cidade soube crescer, expandir-se, criar novos bairros e novas valências.

Um desses casos é o nosso Aeródromo. Há uns anos, o Comendador Joaquim Morão teve a visão de o criar, hoje fazemos um importante investimento na sua capacitação e ampliação, junto dele vai nascer uma nova Zona Industrial, e dos esforços conjuntos públicos e privados foi criado um Cluster Aeronáutico que permite impulsionar este sector em Castelo Branco. Com os olhos postos no futuro, estamos, já hoje, na linha da frente da nova realidade de aposta na reindustrialização da Europa, com um investimento da TMRK em parceria com a Dassault Aviation, uma empresa referência na aeronáutica civil e militar.

Caros amigos, estimados Albicastrenses,

É nesta confluência entre passado, presente e futuro, tradição e inovação, memória e imaginação que se inserem os nossos distinguidos com a Medalha de Ouro da Cidade deste ano. Eles são grandes exemplos nas várias áreas e de várias formas.

O Jornal Reconquista, que é, ao mesmo tempo, uma parte da nossa história e quem se encarrega de a preservar. Pelas suas páginas têm passado os nossos sucessos e as nossas dificuldades. O Reconquista é uma parte da nossa comunidade há oito décadas e tem sido fundamental no seu compromisso e dedicação para com a nossa vida cívica, política, associativa e cultural; merece a nossa homenagem e o nosso reconhecimento.

A Professora Adelaide Salvado, que, entre os seus muitos contributos, formou os nossos professores, estudou e preservou nos seus livros a nossa história, as nossas tradições e costumes. Ela é um bom exemplo de que Castelo Branco não se faz só com os que nascem cá, mas sim,

também, com o extraordinário contributo dos que decidem vir viver junto de nós, ajudar-nos e dar-nos o seu melhor. Ficamos muito mais ricos com os seus contributos e é uma justíssima merecedora da nossa homenagem.

O Professor Francisco Vieira de Almeida é o exemplo simétrico, de um Albicastrense de gema, que foi para Lisboa e se afirmou no panorama nacional, como tantos e tantos Albicastrenses que dão cartas pelo mundo. Para além de uma distinta carreira académica, foi um lutador pela Liberdade quando era mais difícil fazê-lo. Foi mandatário nacional da candidatura do General Humberto Delgado à Presidência da República e a sua coragem é bem demonstrada por ter enfrentado, aos 70 anos, por duas vezes a prisão pela sua oposição à ditadura. Na companhia de outros Albicastrenses ilustres, como o General Ramalho Eanes e o Coronel Vasco Lourenço, Francisco Vieira de Almeida foi um exemplo, para além da afirmação profissional, social e académica, de coragem e dedicação na luta pela Liberdade e pela Democracia, que todos devemos, ainda hoje, seguir, e merece, ainda que a título póstumo, o nosso agradecimento e homenagem.

A Eng^a Adelina Martins, antiga Diretora da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, ilustra bem a importância das lideranças das instituições públicas na defesa dos interesses da nossa região. No interior, é fundamental conseguir segurar os centros de decisão, trabalhar em rede com instituições públicas e privadas, defender os nossos interesses junto do Governo e das outras regiões, só assim conseguimos trabalhar em prol das populações e manter a nossa capacidade de influência. Esse foi o exemplo da Eng.^a Adelina Martins e ela merece o nosso reconhecimento por esse trabalho.

O Professor Valter Lemos, que é um exemplo de visão, ambição e capacidade de execução em prol da nossa cidade e da nossa região. Ele tem inúmeras realizações, desempenhou diversas funções, mas, seguramente, o seu maior legado é o seu trabalho à frente do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Sob a sua liderança foram criadas novas escolas no IPCB e foram construídas ou requalificadas muitas das suas infraestruturas, é justo dizer que ele foi determinante para que o IPCB ganhasse as condições que tem hoje para contribuir para o desenvolvimento de Castelo

Branco e de toda a região. O seu contributo, a sua visão e a sua dedicação merecem todo o nosso reconhecimento, precisamos de mais pessoas como ele.

O Senhor Jorge Batista, que é um mestre da sua arte, que preserva e mantém vivo o seu ofício e que é reconhecido por toda a comunidade. Também é assim, não só com museus, mas com trabalho e esforço diários que se preservam as nossas tradições. O futuro não se faz apagando o passado, o futuro não é só alta tecnologia e inovação, é também memória e manutenção dos nossos trabalhos artesanais, que também são fator de desenvolvimento, como faz o Sr. Jorge Batista há muitos anos, com a sua oficina na Zona Histórica. É este exemplo de trabalho discreto diário na preservação das tradições e das artes artesanais que merece a nossa admiração e a nossa homenagem.

A Schreiber Foods, que é um exemplo de uma multinacional que há vários anos, a laborar na nossa Zona Industrial, aposta e investe em Castelo Branco e, mais importante, tem sucesso e cresce em Castelo Branco, porque aqui tem as condições para isso. As empresas, como a Schreiber, que acreditam em Castelo Branco e provam, diariamente, cada vez mais, que nós não estamos nem temos de estar na periferia do investimento privado, que cá criam valor e empregos, têm o nosso reconhecimento, porque sabem, como nós sabemos, que o desenvolvimento se faz com trabalhadores e empresários, público e privado, faz-se com todos, todos os dias na nossa cidade.

A Catedral de Manchester, exemplo claríssimo dos nossos parceiros internacionais, que nos ajudam na internacionalização, na captação de investimento, na promoção externa e na divulgação da nossa identidade, das nossas tradições e do nosso potencial. Há vários anos, inspiradas no Bordado de Castelo Branco, várias tapeçarias feitas com o ponto de Castelo Branco adornam a Catedral de Manchester e promovem a nossa cultura e as nossas artes. Nos últimos anos a Catedral de Manchester tem ajudado a nossa cidade a estabelecer contactos e parcerias e é justo que lhes expressemos a nossa homenagem e o nosso agradecimento.

E, em matéria de relações internacionais, quero deixar uma palavra de reconhecimento e de amizade às delegações aqui presentes. Aos que agora se juntam a nós, a cidade de Nilüfer, na Turquia, e a Prefeitura de Conde, no Brasil, que vêm hoje, nesta cerimónia, assinar os acordos de geminação com Castelo Branco, assim como a Prefeitura de João Pessoa, que assinou na semana passada o seu acordo de geminação connosco. Mas também àqueles, aqui presentes, com quem já mantemos uma relação há vários anos, o Ayuntamiento de Plasencia e a cidade de Manchester, e, já agora, relativamente à nossa relação com Manchester, é importante reconhecer, além do papel da Catedral de Manchester na nossa aproximação, a intervenção fundamental do Cônsul-Geral de Portugal em Manchester, Duarte Alves, no estreitar de laços entre as nossas duas cidades.

Nós, além de Beirões, somos portugueses, está na nossa natureza ir para o mundo, partilhar as nossas experiências, ensinar de nós e aprender com os outros, criar sinergias e colaborações, é essa a nossa identidade local e nacional. Estas parcerias são fundamentais, elas permitem intercâmbio cultural, permitem que partilhemos as nossas tradições com o mundo, permitem, também, que exportemos os nossos produtos locais e que tragamos investimento e empregos para Castelo Branco. De Zuhai, na China, a Plasência em Espanha, de Manchester a Huambo, do Brasil à Turquia, as nossas cidades irmãs são, já hoje, um contributo fundamental para o nosso desenvolvimento cultural, social e económico.

Outra das marcas da nossa identidade é o nosso sentido de comunidade, a nossa simpatia e empatia, a forma como bem recebemos os de fora e cuidamos dos que cá estão. Somos uma cidade solidária, que procura responder às necessidades de toda a população. Aos pais, com a aposta nas creches e nas escolas que lhes permitem trabalhar sabendo que os seus filhos são bem cuidados e têm acesso a uma boa educação; aos jovens em início de carreira, a quem vamos dar condições para terem a sua própria casa e iniciarem a sua vida; a todos os trabalhadores, apoiando-os no IRS, apostando na saúde e na qualidade de vida, incluindo aos que têm mais dificuldades e que ajudamos com a comparticipação de medicamentos. São apenas alguns exemplos da forma como vemos a nossa comunidade: solidária, trabalhadora, coesa, assim é Castelo Branco.

Meus caros Albicastrenses.

Falei-vos do passado e do presente, da nossa tradição e da inovação, de quem somos e de onde viemos, mas a história de Castelo Branco vai continuar e, tal como D. José I, a nossa imaginação é, de certeza, curta para adivinhar onde Castelo Branco vai chegar no futuro, mas isso não nos deve fazer abdicar de imaginar, de sonhar de ambicionar mais para Castelo Branco. O Comendador Joaquim Morão não sabia que iríamos criar o cluster aeronáutico ou da aposta europeia na reindustrialização, mas a visão dele, então, permite-nos aproveitar esta oportunidade, agora.

Da mesma forma, focados no futuro, sabemos que queremos avançar e fazer mais. Queremos, finalmente, a requalificação do Vale da Rotunda Europa/Quinta do Jardim, apostando em sectores inovadores e com potencial, e vamos fazê-lo; vamos também concretizar o Centro de Dinamização Empresarial, Cultural e Desportivo de Castelo Branco, que nos permita receber e realizar eventos ao mesmo nível das maiores capitais de distrito, vamos renovar o mercado municipal e prepará-lo para uma nova realidade e uma nova dinâmica; vamos requalificar as antigas piscinas e devolver esse espaço à cidade; vamos continuar a apostar no empreendedorismo com um novo CEI na antiga guarda fiscal. E vamos, todos em conjunto, fazer seguramente muito mais que isto.

Castelo Branco vai continuar a ambicionar, com a dedicação do Reconquista, com a sabedoria da Professora Adelaide Salvado, com a coragem do Professor Francisco Vieira de Almeida, com a capacidade de gestão da Eng.^a Adelina Martins, com a visão do Professor Valter Lemos, com o trabalho do Sr. Jorge Batista, com o investimento da Schreiber, com a amizade da Catedral de Manchester e das nossas cidades irmãs, e, acima de tudo, com todos os Albicastrenses, nascidos ou adotados, com todos, mesmo não conseguindo adivinhar o futuro, temos confiança nele.

Porque Castelo Branco é um Concelho com um longo passado e que não tem receio do futuro.

Parabéns, Castelo Branco!

Viva Castelo Branco!

CONCLUSÃO DA ATA

E, não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente da Mesa encerrada a sessão, eram 13 horas e 45 minutos, mandando que de tudo, para constar, se lavrasse a respetiva ata.

O Presidente da Assembleia Municipal,

O 1.º Secretário,
